



MESMO COM FERIADOS E INCERTEZAS GLOBAIS, VIAGENS CORPORATIVAS BATEM RECORDE EM ABRIL E CHEGAM A R\$ 18 BILHÕES

O LVC – Levantamento de Viagens Corporativas, realizado pela FecomercioSP em parceria com a ALAGEV (Associação Latino-Americana de Gestão de Eventos e Viagens Corporativas), estima que, em abril, os gastos das empresas com serviços de viagens corporativas atingiram R\$ 18 bilhões, crescimento de 4,6% em relação ao mesmo período do ano passado e novo recorde histórico para o mês.

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, a alta é de 6,1% frente a igual período de 2025, com faturamento próximo de R\$ 66 bilhões. O ritmo mais moderado de abril em relação aos meses anteriores é explicado, em grande parte, pela base elevada de comparação: em abril de 2025, o setor havia registrado expansão de 13,9%.

O resultado é expressivo, sobretudo porque abril foi marcado por feriados — o que, em geral, reduz a atividade corporativa —, e porque o cenário internacional permaneceu carregado de incertezas ao longo do mês. Ainda assim, o turismo corporativo mostrou resiliência, sustentado pela continuidade do crescimento da economia brasileira, que mantém o giro dos negócios pelo País e, com ele, a demanda por deslocamentos a trabalho. Vale lembrar que, quando se trata de viagens corporativas, há um grau considerável de antecipação: reuniões, feiras e eventos tendem a ser programados com antecedência, o que amortiza eventuais oscilações conjunturais de curto prazo.

Segundo levantamento recente da ABRACORP, 7 em cada 10 viajantes aéreos têm perfil corporativo — dado que confirma as empresas como o principal motor do turismo e explica por que o dinamismo econômico do País se traduz diretamente em mais viagens a negócios.



Os dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) confirmam o aquecimento do setor em abril. A demanda aérea cresceu 1,8% na comparação anual, e os passageiros arcaram com tarifas mais elevadas: a tarifa média comercializada avançou de R\$ 614 para R\$ 670 em termos reais, refletindo a pressão de custos acumulada desde o início do ano, especialmente com a alta do querosene de aviação.

Na hotelaria, segundo dados do Fórum dos Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB), a taxa de ocupação registrou queda marginal, passando de 61% para 60,36% — movimento esperado para um mês com mais feriados. A diária média, contudo, subiu 1,9% em termos reais, de R\$ 462 para R\$ 471, sinalizando que a demanda permanece firme o suficiente para sustentar a precificação mesmo sem pressão de ocupação.

Com a economia brasileira seguindo em trajetória de crescimento, o ambiente de negócios continua sustentando a demanda por viagens corporativas, mesmo diante de juros elevados e pressões inflacionárias sobre os custos. O crescimento do LVC tende a ser cada vez mais puxado por preços do que por volume de viagens — o que não seria o ideal —, mas o setor mantém a trajetória de recordes em 2026. Enquanto as empresas precisarem circular pelo País, o turismo corporativo seguirá aquecido.



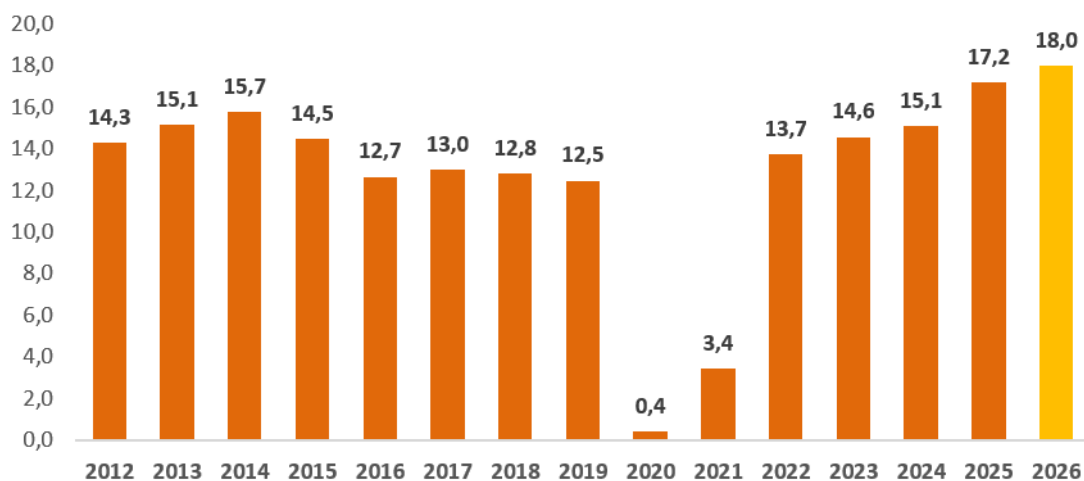
LVC - VIAGENS CORPORATIVAS

Atividade	abr-26	
	2025	2026
Total do Turismo	17.177.283	17.968.503
VARIAÇÃO ANUAL T/T-12	13,9%	4,6%
VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO	10,2%	6,1%
VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES	6,8%	8,0%
VARIAÇÃO TRIMESTRAL	11,0%	6,0%

(*) a preços de abr-26

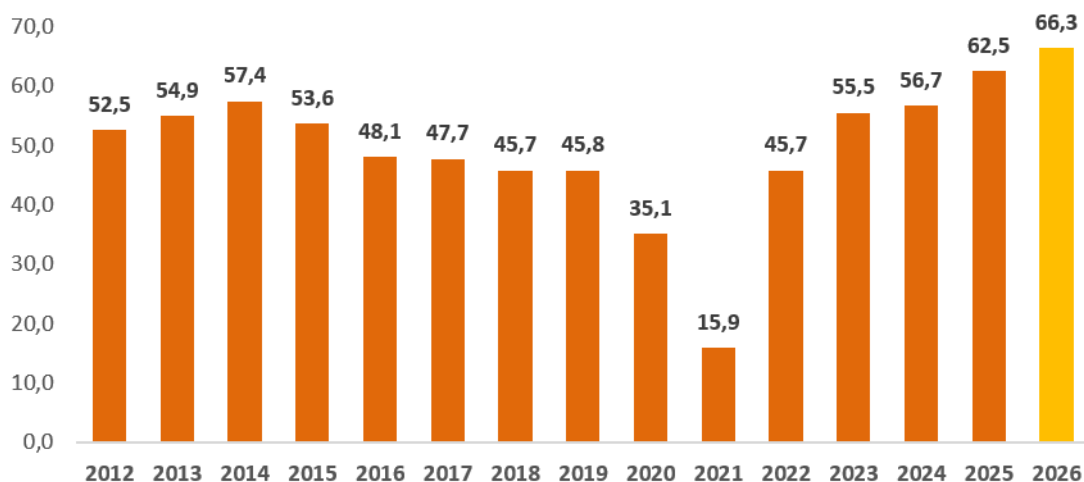
Fonte: IBGE Elaboração e Cálculos: FECOMERCIO - 2025

TURISMO CORPORATIVO Faturamento nos meses de Abril (Em R\$ bilhões)





LVC - VIAGENS CORPORATIVAS
Faturamento Acumulado no Ano (Jan-Abr)
(Em R\$ bilhões)



Nota metodológica:

O LVC – Levantamento das Viagens Corporativas é realizado mensalmente pela FecomercioSP em parceria com a ALAGEV. Os dados são coletados de pesquisas do IBGE, a Pesquisa Anual de Serviços e Pesquisa Mensal de Serviços. São levados em consideração setores como transporte aéreo e rodoviário, meios de hospedagem, restaurantes, agências e operadoras, locadoras de veículos, eventos culturais, entre outros. Contudo, o LVC não tem por objetivo trazer de forma detalhada essas informações, mas trazer uma dimensão desse mercado de viagens corporativas. A partir das informações levantadas, é feito um extenso trabalho estatístico de ponderação para se chegar ao valor do faturamento nacional do setor de viagens corporativas. Os valores são atualizados pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), do IBGE